26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

PERMANÊNCIA E PRESERVAÇÃO NA PODOSFERA NEGRA BRASILEIRA: ALGUNS APONTAMENTOS

PERMANENCE AND PRESERVATION IN THE BRAZILIAN BLACK PODOSPHERE*: SOME CONSIDERATIONS*

Rose Mendes da Silva – Universidade Federal de Goiás /(UFG)
Andréa Pereira dos Santos – Universidade Federal de Goiás /(UFG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O *podcast* vem se consolidando, nas últimas duas décadas, como uma das mídias digitais mais dinâmicas e acessíveis, favorecendo a circulação de narrativas diversas. No contexto brasileiro vem se destacando como espaço de memória e afirmação identitária para o povo negro, dada a centralidade da oralidade na transmissão de saberes e resistências históricas. Neste artigo apresenta-se uma breve análise acerca de como as descrições de *podcasts* da podosfera negra brasileira evidenciam estratégias de construção identitária e de memória coletiva, discutindo os desafios de permanência e preservação desses registros sonoros em ambientes digitais plataformizados. Metodologicamente é um estudo qualitativo, exploratório e documental, baseado em análise de conteúdo de 117 descrições de canais de *podcasts* coletadas entre 2023 e 2025 em plataformas digitais. As descrições foram tratadas como unidades de análise por constituírem formas de autoapresentação discursiva e de indexação simbólica. Os resultados indicam concentração geográfica dos canais na região Sudeste e revelam elevada taxa de inatividade (82,1%), sugerindo vulnerabilidade das produções diante da dependência de plataformas privadas. Observou-se recorrência de termos ligados à memória, ancestralidade, oralidade e resistência, evidenciando que as descrições funcionam como metadados narrativos e como marcas documentais de identidade e pertencimento. Conclui-se que os *podcasts* da podosfera negra brasileira operam como lugares de memória digital, mas enfrentam desafios de permanência e preservação decorrentes da instabilidade das infraestruturas digitais e da ausência de políticas sistemáticas

de curadoria. O estudo aponta para a necessidade de estratégias específicas de preservação digital que contemplem a relevância cultural e política dessas produções independentes.
Palavras-chave: *podcast*; permanência; preservação; podosfera negra; Brasil.

Abstract: Over the past two decades, podcasting has consolidated itself as one of the most dynamic and accessible digital media formats, fostering the circulation of diverse narratives. In the Brazilian context, it stands out as a space of memory and identity affirmation for black people, given the centrality of orality in the transmission of knowledge and historical resistance. This article presents a brief analysis of how the descriptions of podcasts within the Brazilian Black podosphere reveal strategies of identity construction and collective memory, while discussing the challenges of permanence and preservation of these sound records in platformized digital environments. Methodologically, it is a qualitative, exploratory, and documentary study based on content analysis of 117 podcast channel descriptions collected between 2023 and 2025 across digital platforms. The descriptions were treated as units of analysis, as they constitute forms of discursive self-presentation and symbolic indexing. The results indicate a geographic concentration of channels in the Southeast region and reveal a high inactivity rate (82.1%), suggesting the vulnerability of productions due to dependence on private platforms. Recurring references to memory, ancestry, orality, and resistance were observed, showing that descriptions function as narrative metadata and documentary markers of identity and belonging. It is concluded that podcasts in the Brazilian Black podosphere operate as digital sites of memory but face challenges of permanence and preservation arising from the instability of digital infrastructures and the absence of systematic curatorial policies. The study highlights the need for specific digital preservation strategies that recognize the cultural and political relevance of these independent productions.
Keywords: podcast; permanence; preservation; black podosphere; Brazil.

1 INTRODUÇÃO

O *podcast*, enquanto formato de comunicação digital, tem se consolidado nas últimas duas décadas como uma das mídias mais dinâmicas e acessíveis para produção e circulação de informação. No Brasil seu uso remonta a 2004, quando houve o registro do primeiro canal nacional (Luiz, 2014). Desde então tem se observado um crescimento exponencial tanto na produção quanto na audiência: a Podpesquisa 2024-2025 estima que há mais de 31 milhões de ouvintes no Brasil, confirmando o *podcast* como uma das mídias preferidas dos brasileiros (ABPod, [2025]). Esse cenário revela não apenas a popularidade do formato, mas também sua relevância como espaço de registro e circulação de memória sustentado pela oralidade.

No contexto brasileiro a oralidade ocupa lugar central na preservação de saberes, experiências e identidades em se tratando do povo negro. Nesse sentido, sempre funcionou como instrumento de transmissão cultural e de resistência diante de processos de apagamento e silenciamento (Paulo; Rabello, 2025; Oliveira, 2019; Souza, 2024). Assim,

podcasts produzidos por pessoas negras podem ser compreendidos como dispositivos de memória e de afirmação identitária, sobretudo quando mobilizam narrativas sobre ancestralidade, território, experiência comunitária e enfrentamento ao racismo.

Partindo dessa perspectiva, apresenta-se, neste artigo, uma breve análise das descrições de 117 canais de *podcasts* da podosfera negra[1] brasileira. O *corpus* foi constituído a partir de um mapeamento realizado em plataformas digitais públicas para uma pesquisa em andamento no doutorado em Comunicação, na linha Mídia e Informação[2]. O objetivo do estudo foi analisar como as descrições de *podcasts* da podosfera negra brasileira evidenciam estratégias de construção identitária e de memória coletiva, bem como discutir os desafios de permanência e preservação desses registros sonoros em ambientes digitais plataformizados.

Neste estudo parte-se da hipótese de que *podcasts* produzidos na podosfera negra brasileira podem operar como lugares de memória no ambiente digital ao registrarem experiências, narrativas e saberes da comunidade negra brasileira por meio da oralidade. Entretanto, essa potencialidade é tensionada pela dependência de plataformas digitais privadas, cuja lógica de funcionamento nem sempre garante permanência, preservação e acesso continuado aos conteúdos produzidos. Nesse contexto, argumenta-se que os *podcasts* da podosfera negra brasileira constituem lugares de memória marcados pela instabilidade das infraestruturas digitais contemporâneas. Ao mesmo tempo em que ampliam possibilidades de registro, circulação e visibilidade de narrativas do povo negro brasileiro, esses conteúdos permanecem vulneráveis às dinâmicas de plataformização, descontinuidade técnica e ausência de políticas sistemáticas de preservação digital.

Metodologicamente o estudo apresentado é qualitativo, exploratório e documental baseado em análise de conteúdo das descrições dos 117 canais selecionados a partir de Bardin (2016). A escolha desse material se justifica porque a descrição funciona como uma forma de autoinscrição discursiva por meio da qual os produtores apresentam objetivos, posicionamentos, vínculos identitários e referências culturais. Assim, as descrições não foram

[1] Podosfera é "o ambiente virtual onde os *podcasts* são criados, administrados e distribuídos, [...]. Na podosfera, o conteúdo é distribuído por meio dos agregadores de *podcast*, chamados, ainda, de plataformas de áudio, serviços de *streaming,* aplicativos ou *players* (tocadores) [...]" (Santos; Soares; Cardoso, 2024, p. 3). Podosfera negra é aqui entendido, simbolicamente, como parte da podosfera brasileira que reúne os *podcasts* produzidos por/para pessoas negras.

[2] O tema da pesquisa envolve *podcasts*, estudos étnico-raciais e letramentos e está situado entre a Biblioteconomia e a Comunicação. O estudo também abriga conceitos e autorias de áreas como Antropologia e Educação.

tratadas apenas como informação auxiliar, mas como parte relevante da construção da identidade pública desses canais de *podcasts*. Ressalta-se que, por ter sido realizado a partir de um recorte da podosfera negra brasileira criado para uma pesquisa em particular, este estudo tem suas limitações; portanto, os resultados e as considerações a seguir se restringem ao contexto apresentado, bem como aos limites deste documento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: ENTRELAÇANDO CONCEITOS

De modo geral, o *podcast* é um formato de distribuição de áudio sob demanda que pode ser acessado por meio de equipamentos como celulares, computadores e *tablets* conectados à internet. Para além de sua função como mídia de entretenimento e informação, o *podcast* é um documento sonoro digital na medida em que registra, organiza e disponibiliza narrativas em ambientes conectados, inserindo-se em dinâmicas de circulação, recuperação e preservação da informação (Cardoso, 2024; Luiz, 2014; Santos; Soares).

Desde sua consolidação no Brasil o *podcast* vem se tornando um formato amplamente difundido de circulação de conteúdos digitais. Dados da Associação Brasileira de Podcasters (ABPod) indicam crescimento contínuo tanto na produção quanto na audiência ao longo dos últimos anos, com presença significativa em diferentes regiões do país (ABPod, [2021]; [2025]). Este crescimento ampliou possibilidades de produção independente e favoreceu a emergência de narrativas vinculadas a grupos historicamente sub-representados, entre eles produtores negros, que passaram a utilizar o formato não apenas para informar ou entreter, mas como espaço de expressão, pertencimento, memória e circulação de experiências sociais via oralidade.

Oralidade que é tradicionalmente vinculada à memória e à resistência das populações negras, carregada de características de identificação, reconhecimento, acolhimento e ensinamento, sendo fundamental na transmissão de memórias familiares, comunitárias e históricas muitas vezes silenciadas ou apagadas nas narrativas oficiais (Bâ, 2010; Oliveira, 2019; Souza, 2024). No ambiente digital a oralidade ganha mais destaque, ultrapassando a dimensão técnica da fala e se afirmando como prática estética e também política, já que, em muitos momentos, os relatos podem envolver, além da voz, o corpo, com suas nuances e ritmos, mobilizando dimensões afetivas, identitárias e performáticas da experiência social. A

oralidade, vista desta forma, é chamada de oralitura[3] nos estudos da pesquisadora brasileira Leda Maria Martins. Trata-se de uma forma de validar a oralidade como a verdadeira "escrita" da memória em contraponto à visão eurocêntrica e colonial de valorizar apenas o que está escrito (Martins, 2003; Paulo; Rabello, 2025; Santos, 2012).

Nos *podcasts* produzidos no âmbito da podosfera negra brasileira a oralitura pode ser observada como uma textualidade oral da comunidade negra brasileira que envolve diferentes aspectos de composição na possibilidade de narrar histórias, atuando como história viva. Neles a oralitura manifesta-se para além da simples transmissão oral, alcançando o *status* de elaboração identitária mediada digitalmente. Em contextos de silenciamento histórico essa prática acaba por se afirmar como estratégia de sobrevivência e transmissão de saberes (Martins, 2003; Souza, 2024).

Ao ser registrada nos *podcasts* essa dimensão ganha nova potência: a voz gravada e difundida amplia as possibilidades de circulação das narrativas, permitindo que memórias, cantos, provérbios, relatos de comunidades e experiências cotidianas, entre outros, sejam compartilhados em escala global, contribuindo também para a constituição de uma memória coletiva nos termos de Halbwachs (1990).

Para o citado autor a memória coletiva é construída socialmente e recordar exige pontos de referência compartilhados em grupo. Ele afirma que "não há lembrança que não se apoie em quadros sociais" (Halbwachs, 1990, p. 38), o que significa que a memória individual não existe de forma isolada, pois mesmo experiências subjetivas dependem de referenciais compartilhados socialmente. E é a memória coletiva que garante a identidade de um povo, funcionando como patrimônio cultural e histórico (Halbwachs, 1990; Miranda, 2019). Nesse contexto, o *podcast* favorece a circulação de lembranças compartilhadas na medida em que articula narrativas individuais a quadros coletivos de referência. E quando um canal se descreve como voltado à ancestralidade, à negritude, à educação antirracista ou à valorização de saberes da comunidade negra brasileira ele não apenas se apresenta ao público, mas também participa da construção de uma memória coletiva.

A perspectiva dos lugares de memória formulada por Nora (1993) contribui para esse entendimento ao indicar que a memória necessita de suportes, práticas e espaços nos quais

[3] "O termo oralitura, cunhado pelo haitiano Ernst Mirville e usado pela primeira vez em 1974, surge como um neologismo que destina um espaço específico para a literatura oral, sem se confundir com a mesma", registra Santos (2012, p. 6). Leda Maria Martins é a responsável por aprofundar estudos sobre o termo no Brasil.

ela pode ser preservada e atualizada. Os lugares de memória são, ao mesmo tempo, materiais, funcionais e simbólicos (Neves, 2007; Nora, 1993). Nesse sentido, o *podcast* pode ser pensado também como um lugar de memória no ambiente digital, sobretudo quando atua como repositório de narrativas, experiências e registros de grupos historicamente sub-representados. No caso da podosfera negra essa função ganha relevo porque o formato permite registrar e difundir vozes que muitas vezes não encontram espaço em meios tradicionais de circulação simbólica.

Entretanto, considerar o *podcast* como lugar de memória exige também atenção às condições de permanência, visibilidade e preservação no meio digital. Diferentemente de documentos mais tradicionais – como livros e periódicos científicos no formato digital, que são, em sua maior parte, depositados em repositórios com normas de preservação mais consolidadas –, muitos dos *podcasts* dependem de plataformas privadas. Essa dependência evidencia o processo de plataformização da circulação informacional, no qual armazenamento, indexação e acesso passam a ser condicionados pelas dinâmicas técnicas – como a mediação algorítmica – e econômicas de plataformas digitais privadas, como discutem Lopes, Alves e Lira-da-Silva (2023). Entende-se que esta condição tensiona a noção de lugar de memória no ambiente digital contemporâneo, uma vez que a permanência dos registros, no caso, dos *podcasts*, pode ser afetada por processos de desindexação, exclusão de conteúdo, obsolescência tecnológica ou mudanças nas dinâmicas das plataformas onde estão depositados, evidenciando desafios relacionados também à preservação digital.

Vale destacar que permanecer é diferente de preservar. A permanência refere-se ao estado de continuidade de um documento em determinado suporte ou ambiente, condicionado por fatores externos como obsolescência tecnológica ou políticas de plataformas digitais. Já a preservação envolve um conjunto de práticas e políticas intencionais que visam garantir a integridade, autenticidade e acessibilidade futura dos documentos digitais. Logo, preservar não é apenas manter o documento disponível, mas assegurar que ele continue inteligível e recuperável ao longo do tempo (Duranti, [2001]; Unesco, 2003).

Estudos recentes reforçam essa distinção ao destacar que a preservação digital exige não apenas soluções técnicas, mas também práticas críticas e colaborativas de curadoria, bem como políticas institucionais formalizadas (Rebelo *et al.*, 2025). No âmbito da preservação digital o modelo Open Archival Information System (OAIS), consolidado na norma ISO 14721, é uma das principais referências para a concepção e o funcionamento de sistemas de

arquivamento digital. O OAIS estabelece uma terminologia comum e descreve as entidades funcionais necessárias à preservação de longo prazo de objetos digitais que estruturam o fluxo informacional no interior do sistema (Souza *et al.*, 2012).

O modelo permite que diferentes instituições desenvolvam sistemas interoperáveis de preservação, inclusive em arranjos distribuídos, nos quais cópias dos objetos digitais são mantidas em múltiplos repositórios como estratégia de redundância e segurança (Souza *et al.*, 2012). No caso dos *podcasts*, enquanto documentos sonoros digitais dependentes de plataformas privadas, a adoção de princípios inspirados no OAIS – como a definição de pacotes de informação, a documentação de metadados e a previsão de estratégias de migração – pode contribuir para a permanência e a preservação desses registros para além dos ciclos de vida das plataformas.

Esta breve fundamentação embasa a ideia do *podcast* como um documento sonoro digital que articula oralidade, memória coletiva e disputa por visibilidade, ao mesmo tempo em que demanda políticas de permanência e preservação para garantir sua estabilidade e presença. A podosfera negra brasileira revela-se como um campo particularmente fértil para observar como os produtores constroem narrativas de memória, identidade, ancestralidade e pertencimento em meio às tensões de visibilidade e às fragilidades da infraestrutura digital. Considera-se, portanto, que os *podcasts* analisados não apenas funcionam como espaços de expressão identitária, mas também se afirmam como lugares de memória plataformizados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo apresentado é de natureza qualitativa, pois buscou-se compreender significados, sentidos e estratégias discursivas presentes nas descrições, mais do que mensurar o fenômeno em termos estatísticos. É de caráter exploratório, considerando-se que não foram localizados estudos sistematizados sobre a podosfera negra brasileira na ótica estudada, o que demandou um primeiro mapeamento do campo; e também documental, apoiada no uso de registros públicos disponíveis em plataformas digitais como fonte primária de análise (Gil, 2008).

A pergunta de pesquisa que orientou este estudo foi: como as descrições de *podcasts* da podosfera negra brasileira evidenciam estratégias de construção identitária e de memória coletiva mediante os desafios de permanência e preservação desses registros sonoros em

ambientes digitais plataformizados? A justificativa para o estudo baseia-se, primeiramente, na quantidade identificada de material já produzido e disponibilizado na podosfera negra desde 2004, ano de criação do primeiro canal brasileiro de *podcast* (Luiz, 2014).

Em segundo, por entender que o tema possui relevância social e científica posto que o *podcast* vem sendo objeto de crescente interesse acadêmico nas mais variadas áreas do conhecimento, incluindo a Ciência da Informação (CI) – como se vê no trabalho de Silva e Ferreira (2019), que aborda o uso do *podcast* na disseminação de informações étnico-raciais; de Silva e Santos (2023), que discute o uso do *podcast* como mídia capaz de ampliar o alcance das vozes da população negra na luta antirracista e de dar vazão aos letramentos informacional e racial; e de Santos, Soares e Cardoso (2024), que oferece subsídios metodológicos para estudos com *podcast* na área.

O *corpus* do estudo é composto por 117 canais de *podcasts* brasileiros produzidos por pessoas negras, voltados ao público negro ou identificados explicitamente com temáticas raciais em suas descrições públicas. A constituição do *corpus* ocorreu entre 2023 e 2025 por meio de buscas em plataformas digitais como Spotify, Apple Podcasts, YouTube, Instagram, Facebook e LinkedIn. Foram utilizados descritores como "*podcast*", "raça", "racismo" e "antirracismo". Como critério de inclusão considerou-se canais brasileiros feitos por/para pessoas negras. Esse procedimento permitiu reunir um conjunto heterogêneo de canais, incluindo produções ativas e inativas, uma vez que a permanência ou interrupção da atividade também constitui dado relevante para a análise.

As descrições dos canais foram tratadas como unidades de análise por constituírem formas de autoapresentação discursiva e de indexação simbólica nas plataformas digitais. Após a coleta os dados foram organizados em planilha eletrônica e submetidos às etapas de pré-análise, categorização temática e interpretação inferencial propostas por Bardin (2016). A análise foi concentrada em três eixos: distribuição geográfica dos canais, *status* de atividade e recorrências discursivas relacionadas à memória, ancestralidade, identidade negra, oralidade e resistência. As categorias foram construídas de forma indutiva a partir da leitura flutuante do *corpus* e posteriormente refinadas mediante recorrência temática. Por se tratar de um estudo baseado em informações públicas disponíveis em plataformas digitais, não houve coleta de dados sensíveis nem interação direta com os produtores ou ouvintes dos canais.

Este estudo se vincula diretamente ao GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades na medida em que foi investigada a produção informacional e memorial de sujeitos negros em ambientes digitais na busca por contribuir com as discussões sobre memória social, representatividade e preservação de acervos de grupos historicamente sub-representados no campo da CI. Além de avançar nas discussões sobre o uso do *podcast*, no estudo articula-se a análise das descrições dos canais como metadados narrativos e problematiza-se as condições de permanência e preservação digital, evidenciando que o registro das memórias do povo negro no ambiente plataformizado é tensionado pela instabilidade técnica e econômica das plataformas. Registra-se, ainda, que o uso de inteligência artificial (IA) se deu dentro dos limites éticos, tendo esta sido usada para confirmação e organização dos dados coletados, revisão textual e tradução técnica. A parte intelectual, incluindo as análises, é de nossa autoria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No *corpus* analisado observou-se que 61,5% dos canais estão concentrados na região Sudeste; 20,5% no Nordeste; 6,8% no Centro-Oeste, número que se repete na região Sul; e 4,3% no Norte. Também foi possível identificar que apenas 17,9% dos canais mapeados estavam ativos, contra 82,1% inativos no momento da coleta, dados que evidenciam tanto a amplitude territorial da podosfera negra quanto a questão da permanência no ambiente digital. A maioria dos canais mapeados (83,7%) é vinculada a produtores individuais, o que explicita um caráter independente e autoral da podosfera negra brasileira.

A elevada taxa de inatividade sugere que parte significativa dessas narrativas corre risco de desaparecimento, especialmente quando os conteúdos dependem exclusivamente de serviços privados de hospedagem e distribuição. Nesse contexto, a existência do *podcast* enquanto registro digital não implica necessariamente na sua preservação a longo prazo, uma vez que visibilidade algorítmica, manutenção financeira e estabilidade técnica condicionam a continuidade do acesso.

Assim, este estudo revela uma tensão importante: ao mesmo tempo que os canais de *podcasts* brasileiros ampliam possibilidades de produção autônoma de memória e circulação de narrativas de pessoas negras, permanecem vulneráveis às dinâmicas econômicas e infraestruturais das plataformas digitais. Esta inferência é baseada nos dados acerca da hospedagem dos canais mapeados: 68% estão hospedados apenas em

plataformas/agregadores como Spotify e YouTube; 17% possuem também site próprio independente, mesmo que o canal não esteja mais ativo; e 15% estão hospedados também em um portal de mídia, de coletivo ou de instituição educacional. Entende-se que a dependência de plataformas comerciais limita a autonomia informacional dos produtores e dificulta práticas de curadoria e indexação, já que o material está condicionado às normas da plataforma.

No plano temático a pré-análise (leitura flutuante) do material permitiu identificar: formas de autoapresentação similares, eixos temáticos dominantes e uso de termos recorrentes. Em 31,6% das descrições há referências diretas e indiretas à memória, história e transmissão de saberes – como no caso dessas duas: "Traz um olhar afrocentrado sobre a História do Brasil. Os episódios mostram alguns dos principais momentos sob a ótica dos africanos e de seus descendentes", relativa ao *podcast* Projeto Querino; "Espaço sonoro que visa promover a valorização da cultura africana e afro-brasileira. [...]. Estimula a reflexão crítica sobre a história e as contribuições da população negra, destacando as vozes que muitas vezes são silenciadas ou marginalizadas", do *podcast* Vozes Africanas.

Em 40,2% das descrições os canais são definidos como espaços de conversa, escuta, reflexão ou denúncia, o que reforça a dimensão pública e política dessas produções – como, por exemplo, vê-se na descrição do *podcast* Pretoteca: "Entrevistas com pessoas negras de diferentes idades, gêneros e áreas de atuação com foco na discussão sobre os desafios no combate ao racismo e o papel dos negros na sociedade". Os 28,2% restantes remetem a temas variados, como arte, cultura, música, ciência, empreendedorismo, afetos, esporte e audiovisual.

Além disso, observou-se variação no grau de detalhamento das descrições. Alguns canais apresentam textos curtos e genéricos, enquanto outros elaboram uma autoapresentação mais ampla, com menção a objetivos, público-alvo, temas centrais e compromissos discursivos – como se observa nesta descrição: "*Podcast* de discussão e apoio para os pais pretos abordarem suas dúvidas, reflexões e trocas do dia a dia de quem contribui na formação de crianças, jovens e adultos pretos", referente ao *podcast* Pais Pretos Presentes. Infere-se que, quando a descrição é mais completa ela tende a funcionar como um metadado narrativo capaz de orientar a compreensão do público e de facilitar a recuperação do conteúdo. Quando é breve, porém, a visibilidade do canal pode ficar mais dependente dos algoritmos da plataforma e menos sustentada por uma identidade discursiva própria.

No que diz respeito à categorização temática, o tema memória aparece mais ligado à história da população negra e à música. A ideia de memória coletiva é recorrente, mas expressa de forma indireta por meio de termos como “ancestralidade”, “oralidade”, “histórias que não ouvimos” e “trajetórias” – presente nesta descrição, por exemplo: “Espaço onde o protagonismo negro é celebrado e explorado por meio de um mergulho em histórias inspiradoras e trajetórias marcantes de personalidades negras que estão transformando o Brasil e o mundo”, do Seis e Um Podcast. Também aparece em iniciativas que buscam manter viva a cultura africana, mesmo sem usar o termo literal. Esses termos podem ser considerados indicadores simbólicos daquilo que afeta os produtores de *podcast* da podosfera negra, assim como seus ouvintes.

Os resultados indicam que as descrições analisadas operam como formas de apresentação discursiva que extrapolam a função meramente informativa. Ao mobilizar referências à ancestralidade, à identidade negra e à resistência esses textos constroem uma narrativa pública sobre o canal e situam o *podcast* como espaço de memória. Essa inferência dialoga com a noção de que a memória é socialmente construída e depende de quadros coletivos de referência, como tratado por Halbwachs (1990).

As descrições funcionam como marcas documentais que condensam intenções, pertencimentos e projetos de continuidade, ainda que em um suporte sujeito a instabilidades técnicas e institucionais. De modo que a análise permite reforçar a compreensão do *podcast* como um lugar de memória no ambiente digital, de acordo com o definido por Nora (1993). Mas a grande presença de canais inativos alerta para a questão da permanência digital e para uma possível perda dos conteúdos produzidos, particularmente no caso de canais hospedados apenas em agregadores ou em sites independentes; considerando-se que aqueles hospedados em portais têm mais chances de permanecer e serem preservados devido à estrutura que os contém, pois a infraestrutura importa, como discutem Duranti ([2001]) e Rebelo *et al.* (2025). Nesse contexto, do ponto de vista da preservação, a visibilidade atual não garante acesso futuro.

Outra camada importante que pode ser pontuada é a respeito de quem controla o acervo, sua visibilidade e acesso a conteúdos que estão hospedados apenas em agregadores. É preciso considerar que a dependência de plataformas privadas e a ausência de arquivamento próprio podem levar ao desaparecimento de conteúdos relevantes para a composição de uma memória coletiva da comunidade negra brasileira. Assim, o

desaparecimento, caso aconteça, não estará conectado apenas a uma falta de continuidade editorial, mas também às fragilidades técnica e econômica, pois manter conteúdo *on-line*, com algumas exceções[4], demanda investimento financeiro contínuo, assim como submissão às condições das plataformas.

Em síntese, os resultados mostram que a podosfera negra brasileira constitui um espaço relevante de afirmação identitária e de memória. A análise das descrições demonstra que esses *podcasts* não apenas ocupam uma plataforma, mas também disputam sentidos e narrativas, registram vivências e constroem presença pública. No entanto, é preciso que os produtores discutam sobre práticas de permanência e preservação que contemplem a especificidade desses documentos sonoros digitais, considerando a percepção de que os *podcasts* podem ser lugares de memória. E, com base nisso, que ajam também, observando que muitos canais surgiram em 2018, quando houve o *boom* de canais no Brasil (ABPod, [2021]), e já estão inativos, como mostram os dados do mapeamento que serviu de *corpus* para este estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do *corpus* selecionado sugere que os canais da podosfera negra não apenas difundem conteúdo, mas também registram modos de narrar e de existir no mundo. Ao transformar experiências vividas em discurso público, essas produções inscrevem memórias individuais em uma dimensão coletiva e reafirmam a potência política da palavra falada.

Na perspectiva bardiniana o mais importante não é apenas a frequência dos temas, mas o sistema de sentidos produzido pela recorrência deles. Dessa forma, o *corpus* analisado sugere que os *podcasts* negros brasileiros: articulam comunicação, formação política e memória; produzem circuitos alternativos de conhecimento e funcionam como tecnologias de resistência simbólica. As descrições analisadas revelam ainda que os canais não se definem prioritariamente como produtos comerciais, mas como projetos políticos, pedagógicos e culturais, indicando forte orientação coletiva e comunitária.

A partir do *corpus* analisado considera-se que os canais de *podcasts* independentes com infraestrutura digital própria ou apoio institucional – de um grupo de mídia ou de coletivos, por exemplo – apresentam mais possibilidade de permanência e rastreabilidade *on-*

[4] Por exemplo, plataformas usadas para hospedar *blogs* que não têm custo financeiro.

line do que iniciativas que dependem exclusivamente de plataformas agregadoras. O que leva a concluir que presença digital não garante permanência e que sem estratégias de preservação há risco de desaparecimento.

Para a Biblioteconomia, em particular, os resultados indicam que incorporar produções culturais independentes e plataformizadas como parte dos desafios contemporâneos da memória social digital pode ser um novo desafio em se tratando de discussões sobre preservação digital para além dos repositórios institucionais tradicionais. Inferência esta que gerou novas questões para discussão, como: todos os *podcasts* da podosfera negra têm conteúdos que podem ser considerados como lugar de memória e avaliados para compor uma memória da comunidade negra brasileira? Há interesse público de que estes conteúdos sejam preservados para acessos futuros, particularmente dos canais já inativos? Mas estas são questões para outro(s) estudo(s).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS (ABPod). **Podpesquisa 2020-2021**: produtor. [*S. l.*]: ABPod, [2021]. Disponível em: https://abpod.org/wp content/uploads/2021/10/Podpesquisa-Produtor-2020-2021_Abpod-Resultado-ATUALIZADO.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS (ABPod). **Resultados PodPesquisa 2024/2025 da Associação Brasileira de Podcasters (ABPod)**. [*S. l.*]: ABPod, [2025]. Disponível em: https://abpod.org/wp-content/uploads/2024/10/PodPesquisa_2024_2025FINAL-1.pdf. Acesso em: 14 abr. 2026.

BÂ, Amadou Hampaté. A tradição viva. *In*: KI-ZERBO, Joseph (ed.). **História geral da África, I**: metodologia e pré-história da África. 2. ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010. p. 166-205. E-book. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000042769_por. Acesso em: 8 maio 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

DURANTI, Luciana. **The long-term preservation of authentic electronic records**: the InterPARES project. [Vancouver]: InterPARES Project, [2001]. Disponível em: https://www.interpares.org/display_file/ip1-2_dissemination_cpr_duranti_vldb_2001.pdf. Acesso em: 20 maio 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990.

LOPES, David Santana; ALVES, Lynn Rosalina Gama; LIRA-DA-SILVA, Rejane Maria. Podcasts, divulgação científica e a plataformização: história, circulação e mediação. **Tear**: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v. 12, n. 2, p. 1-21, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.35819/tear.v12.n2.a6801. Acesso em: 23 maio 2026.

LUIZ, Lucio. A história do podcast. *In*: LUIZ, Lucio (org.). **Reflexões sobre o podcast**. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2014. p. 9-14.

MARTINS, Leda Maria. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. **Letras**, Santa Maria, n. 26, p. 63-81, 2003. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11881/7308. Acesso em: 18 maio 2026.

MIRANDA, Lucas Mascarenhas de. Memória individual e coletiva. **Jornal da Unicamp**, Campinas, 27 maio 2019. Disponível em: https://www2.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2019/05/27/memoria-individual-e-coletiva/. Acesso em: 7 maio 2026.

NEVES, Margarida de Souza. **Lugares de memória na PUC-Rio**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2007. Disponível em: http://acervo-nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/primeiro_site/lugaresmargarida.htm. Acesso em: 19 maio 2026.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763. Acesso em: 19 maio 2026.

OLIVEIRA, Otair Fernandes de. A cultura afro-brasileira como patrimônio cultural: reflexões preliminares. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 15., 2019, Salvador. **Anais eletrônicos** [...]. Salvador: UFBA, 2019. Disponível em: https://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/111688.pdf. Acesso em: 20 maio 2026.

PAULO, Lucas dos Santos de; RABELLO, Rodrigo. Oralitura como memória em movimento: resistências afro-diaspóricas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2025, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: ENANCIB, 2025. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/en/article/view/258/259. Acesso em: 15 maio 2026.

REBELO, Andressa Eloany Brito *et al*. Curadoria digital e preservação da informação digital: uma análise na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 23., 2025, Brasília. **Anais eletrônicos** [...]. Brasília: SNBU, 2025. Disponível em: https://portal.febab.org.br/snbu2025/article/view/3988/3571. Acesso em: 20 maio 2026.

SANTOS, Francisco Edvander Pires; SOARES, Magda Lúcia Almada; CARDOSO, Cyntia Chaves de Carvalho Gomes. Metodologia de pesquisa para estudos com podcast em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, p. 1-20, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.35699/2237-6658.2024.51825. Acesso em: 7 maio 2026.

SANTOS, Margarete Nascimento dos. Entre o oral e o escrito: a criação de uma oralitura. **Babel**: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras, Alagoinhas, v. 1, n. 1, p. 12-26, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.69969/revistababel.v1i1.97. Acesso em: 29 maio 2026.

SILVA, Dávila Maria Feitosa da; FERREIRA, Rodolfo Gabriel Santana. O uso do podcast na disseminação de informações étnico-raciais. **Folha de Rosto**: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Juazeiro do Norte, v. 5, n. esp., p. 109-117, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/463/409. Acesso em: 15 dez. 2022.

SILVA, Rose Mendes da; SANTOS, Andréa Pereira dos. Podcast: meio para letramento 'info-racial' e ampliação das vozes negras. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, São Cristóvão. **Anais eletrônicos** [...]. Aracaju: ENANCIB, 2023. Disponível em: https://www.ancib.org.br/enancib/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/viewFile/1533/. Acesso em: 14 maio 2026.

SOUZA, Arthur Heleno Lima Rodrigues de *et al*. O modelo de referência OAIS e a preservação digital distribuída. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 41, n. 1, p. 65-73, jan./abr. 2012. Disponível em: https://doi.org/10.18225/ci.inf.v41i1.1352. Acesso em: 31 ago. 2026.

SOUZA, Evelin Karina. É possível pensar os podcasts como um lugar de memória? A oralidade como potência do lembrar e ser lembrado. *In*: ZANIRATO, Sílvia Helena; ROCHA, Jessica (org.). **Conhecimento para quê? Conhecimento para quem?** São Paulo: Blucher, 2024. p. 378-387. Disponível em: https://openaccess.blucher.com.br/article-details/9786555503265-32/. Acesso em: 14 maio 2026.

UNESCO. **Guidelines for the preservation of digital heritage**. Prepared by the National Library of Australia. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000130071. Acesso em: 23 maio 2026.